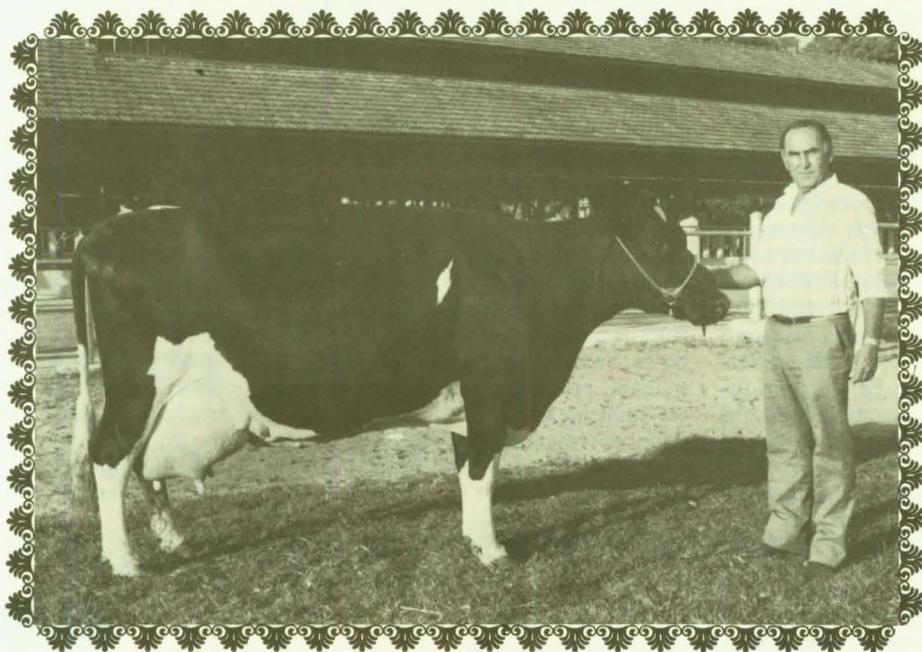


NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 32 — NÚMERO 350 — SETEMBRO/OUTUBRO 1986

Nova vitória de um recordista sul-americano



Neusa deu a Rogério Scarpa mais um título

Pertencente a uma família que trabalha há 60 anos na pecuária leiteira e que desde a década de 30 realizava importações de animais de raça Holandesa, Jersey e Schwyz de países europeus, Rogério Scarpa Filho detém três recordes sul-americanos em concursos leiteiros, todos batidos com vacas da própria criação. Sua primeira vitória veio em 1970 numa competição em Caxambu com a vaca Jardim Beleza, que produziu 51,270 kg de leite; a segunda em 1978 com Jardim Renata, que num torneio leiteiro em Barra do Pirai deu 53,766 kg e, a terceira, em 1985, com Tebana, que produziu 58,900 kg de leite no torneio de Itanhandu.

Mas os êxitos de Rogério Scarpa não param por aí. Ele acaba de sagrar-se vencedor de um dos mais disputados torneios leiteiro do país, o Miss Leite B, recentemente realizado no Parque da Água Branca, em São Paulo, que reuniu 37 vacas das mais tradicionais fazendas de gado de lei-

te. Foi uma dupla vitória, pois ganhou as duas primeiras colocações: na ponta ficou Holanda Cassis Neusa, com média de 59,650 kg de leite e em segundo, Gaúcha de Verburg, com 55,883 kg.

Um dos quatro diretores da Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com., estabelecida há 100 anos em Itanhandu, MG, proprietária das vacas Neusa e Gaúcha, Rogério Scarpa é cliente da Tortuga de muito tempo. Produzindo na Fazenda Jardim, 1.900 ha, cerca de 3 mil litros diários de leite usados na fabricação de queijo parmesão, além de 20 mil ovos por dia, ele usa uma série de produtos da Tortuga, com destaque para o Bovigold, suplemento mineral vitamínico especial para o gado leiteiro e muitos outros, como Vitagold, Glicofort... "Conheço a Tortuga desde a sua fundação e até hoje tem sido um relacionamento muito agradável, sentindo-me muito satisfeito com a qualidade da assistência e de seus produtos" são suas palavras.

A travessia de Octacilio



Quando ele se foi, levou consigo um pouco do passado da Tortuga. Um pouco do futuro também ficou órfão, pois sempre entendeu que o amanhã era muito mais importante que o hoje. Sua visão empresarial era a longo prazo, como geralmente acontece nas vocações empreendedoras.

Octacilio chegou na Tortuga na juventude dos seus 22 anos. Até atingir a Vice-Presidência Administrativa e Financeira foram mais de três décadas de uma dedicação quase que religiosa. Era um dos primeiros a chegar e em muitas noites a luz da sua sala era a última a apagar-se, mesmo nos momentos terminais da sua vida. Lutou até o fim. Não era obsessão pelo trabalho, mas um raro senso do dever a ser cumprido.

Perdoava os erros e nunca as mentiras. A retidão do seu caráter não permitia isso. Sua voz nunca se alterava. Serena, mas firme, era mais usada para aconselhar do que criticar. Quando criticava não se valia do temor reverencial que infundia a posição que soube conquistar e merecer, mas da pa-

ciência de um velho monge chinês. O espírito conciliador era outro traço da sua personalidade.

Do Octacilio podia-se falar de tudo, menos que fosse um homem imperialista nas suas decisões. Antes de tomá-las primeiro ouvia. Se estivesse errado, recuava com humildade, pois sempre dizia que a experiência aumenta nossa sabedoria, mas não diminui nossa ignorância. Uma lição de quem travou duros embates em 53 anos de existência.

Ele era muito mais amigo do que chefe e atrás de uma aparência séria e de gestos comedidos, mal disfarçava uma pessoa inquieta com problemas pessoais de seus colaboradores diretos. Sua agenda era carregada, mas mesmo assim sempre estava aberto para um diálogo confortável. Eles dizem que o vazio deixado pelo Octacilio foi sentido, fruto de uma convivência de dez, quinze, vinte anos.

A sua ausência também foi sentida em muitos lugares. Nas reuniões sindicais, onde era um intransigente defensor dos direitos da classe. Nas reuniões de entidades de assistência social, revelando aqui um homem preocupado com o bem estar do próximo. Para a empresa fica uma grande saudade. "A Tortuga perdeu uma das suas colunas básicas. Devemos lembrá-lo como exemplo e estímulo para continuar a construção da Tortuga, que ele tanto amou", como diz a mensagem do presidente Fabiano Fabiani, por ocasião da derradeira travessia de Octacilio.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP — Avenida Alberto Coccozza, 3.000, telefones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. **Filial São Paulo:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18º, telefone 815-8745. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, telefones (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90.220, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso do Sul:** Rua Ceará, 1322, CEP 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, nº 92, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 641 — 15º andar, cj. 15/A, Cep 30000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho
José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

80 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1390 — 9º andar
Cep 01452 — São Paulo
Fone: 814-6122

Cartas a Redação

Estagiário agradece

"A finalidade desta é agradecer o recebimento do extraordinário Noticiário Tortuga, que tecnicamente muito me tem enriquecido. Como estagiário em várias fazendas trabalhei com vários produtos da Tortuga, obtendo grande sucesso. No lançamento de novos produtos solicito o envio de folhetos para que possa avaliá-los e indicá-los às fazendas e empresas agropecuárias".

José dos Reis Machado
Escola Técnica de Muzambinho
Muzambinho, MG

Valiosa companhia

"Classifico o Noticiário Tortuga de primeira grandeza. Sou seu leitor há mais de seis meses e sempre encontrei artigos da mais alta importância para a pecuária nacional. Sempre que possível levo exemplares para fazendeiros amigos que estão fora dos grandes centros e que não podem desfrutar dessa valiosa companhia. Estou conseguindo o Noticiário Tortuga através de revendedores de produtos veterinários de minha região e gostaria de recebê-lo regularmente em meu escritório".

Rogério Caldas
Recife, PE

Muita utilidade

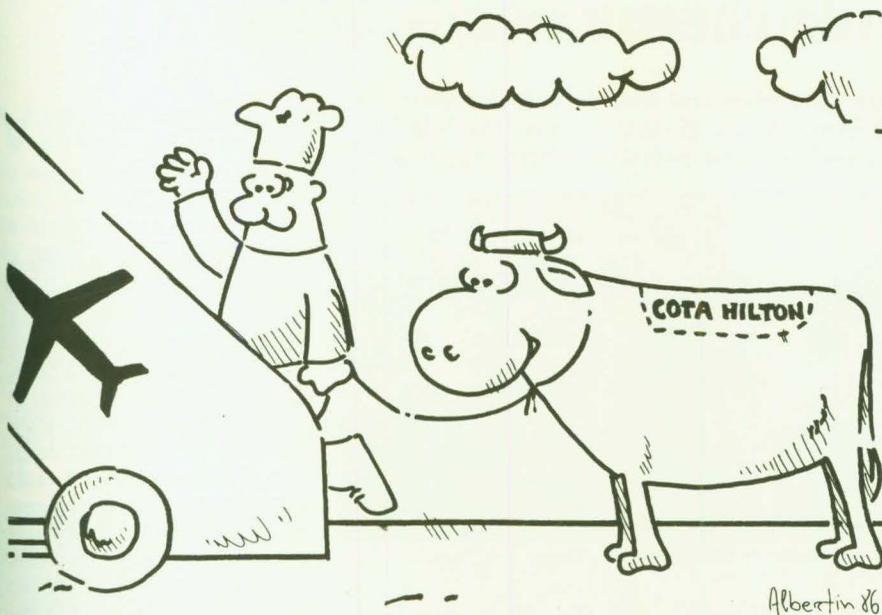
"Agradeço o envio do exemplar 346 do Noticiário Tortuga, que demonstrou ser de muita utilidade a todos aqueles que trabalham na pecuária com o objetivo de aprimorar seus rebanhos, com melhor saúde, qualidade e rentabilidade. Gostaria de contar com o recebimento dos futuros exemplares do Noticiário editado por esse tão conceituado laboratório".

Ramiro Fogiatto
Ji-Paraná, RO

Fã do Suigold

"Até agora recebi, sem atraso, todos os exemplares do Noticiário Tortuga. Espero continuar recebendo-os. Estou usando o produto Suigold da Tortuga para a criação de suínos e que tem tornado a alimentação mais barata. Gosto muito do Suigold, a assistência técnica é muito boa, é fácil consegui-lo e não vai ser logo que vou deixar de usá-lo".

Osmar Luiz Anderle
Tucunduva, RS



Carne brasileira para finos restaurantes europeus

Nome de origem curiosa e estranho para muita gente, Cota Hilton (ou Hilton Beef) é a oportunidade que se abre para frigoríficos e pecuaristas aumentarem seus lucros. A palavra deriva da cadeia americana de hotéis Hilton, espalhada pelo mundo todo e famosa por servir aos seus hóspedes carne bovina que delicia os mais exigentes paladares.

Recentemente a Comunidade Econômica Européia concedeu ao Brasil a cota Hilton, ou seja, a licença para exportar 1.650 toneladas de carne de primeira qualidade e em cortes especiais, formados por file mignon, lombo e alcatre, destinados ao consumo de finos restaurantes e hotéis europeus. O preço é bem atrativo, por volta de 5 a 7 mil dólares a tonelada, enquanto que a carne dessossada comum é vendida no mercado internacional por 2.300 a 2.500 dólares.

Além do Brasil, que desde 1980 lutava pe-

la sua cota Hilton, poucos países têm permissão para comercializá-la, como é o caso da Argentina, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Uruguai. Cerca de 27 frigoríficos brasileiros já se credenciaram para realizar a exportação e agora o próximo passo do setor é o de tentar o aumento do volume para o mesmo nível dos argentinos (máximo de 20 mil toneladas) e uruguaios (até 10 mil toneladas).

Dentro de uma ano o consumidor da Europa poderá ter a sua disposição a Cota Hilton brasileira, tempo necessário para os nossos abatedouros se adequarem às exigências e treinarem mão-de-obra especializada para manipular a carne. Chegou a vez do nosso novilho precoce ganhar reputação internacional, pois é o tipo do animal sob medida para a Cota Hilton, constituindo-se num prêmio aos pecuaristas engajados na sua produção, na medida em que serão melhor remunerados pelas indústrias.

A Rio Verde chegou aonde queria

Com base num sério trabalho de seleção genética e alimentação de qualidade, uma fazenda mineira desponta na pecuária leiteira nacional.

Batalhando há vinte anos para um plantel de gado leiteiro de alta produtividade, hoje a Fazenda Rio Verde já começa a desfrutar os benefícios da meta atingida. Os números dizem tudo, ao revelar a existência de notáveis animais, como é o caso de Verônica que ostenta produções acima dos 40 litros diários de leite. Todavia, mais importante de tudo é média das 110 vacas em lactação: 20 litros/dia.

Além de possuir no rebanho uma recordista brasileira na categoria de vacas com 2,5 a três anos de idade (Babona Lindy RV), com produção de 11.862 Kg leite, duas ordenhas, lactação de 365 dias), a Rio Verde tem colecionado vitórias nas competições realizadas num dos mais tradicionais redutos da criação de raças leiteiras, o sul de Minas Gerais. Nas expo-



Babona é um dos destaques do rebanho

sições de Caxambu e Carmo do Rio Claro ganhou o título de melhor criadora e expositora, tornando-se também vencedora por três vezes consecutivas do torneio leiteiro de Itanhandu.

Localizada no município de Conceição do Rio Verde, MG, 360 ha, a propriedade pertence a Carlos Moacyr Gomes de Almeida e Luiz Cyrillo Fernandes, empresários da construção

civil, a Gomes de Almeida Fernandes.

Mas quem está no dia-a-dia é um a dupla de gerentes, o Ernani Ribeiro Costa e Nestor Geraldo Souza Silveira, sempre atentos aos mínimos detalhes. Por exemplo, acabaram com o tormento das moscas nos estábulos de ordenha com a imposição de rígidas normas de higiene.

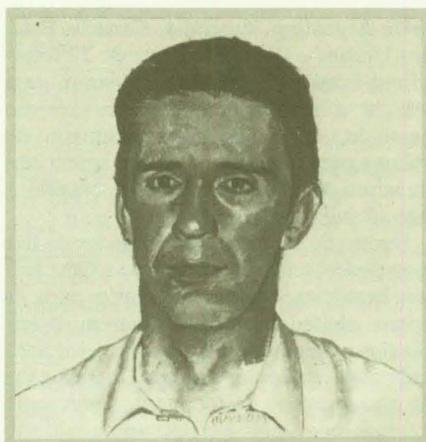
O trato do gado, em regime de

semi-confinamento, é outras de suas preocupações. A meta é oferecer comida farta e de qualidade: silagem de milho e ração balanceada (feita na fazenda) o ano inteiro, acrescida de aveia irrigada no inverno e sorgo verde picado e feno de capim Rhodes no verão. A ração é enriquecida com o suplemento mineral vitamínico Bovigold e todos esses cuidados fazem com que a produção da Rio Verde no inverno aumente para 23 litros/vaca/dia.

Adotando a inseminação artificial em 100% das coberturas e a técnica do transplante de embriões, a fazenda tem ainda na assistência social um ponto de destaque. Seus 120 empregados são atendidos com tratamento dentário, transporte, subsídio para a compra de remédios, pré-escola e refeições gratuitas.

DEPOIMENTO

“Depois de grande perda de gado...”



João Cruvinel Guerra
Fazenda Lagoa das Pedras
Montividiu, GO

“Há mais de vinte anos estamos trabalhando seriamente com o intuito de aumentar o índice de produtividade do nosso rebanho, através de uma mineralização perfeita. Nesse período alternamos o uso de vários minerais, com resultados que nunca passaram do regular, quer realizando a mistura na

fazenda ou usando o sal já misturado. Por ocasião do foco de botulismo em nossa região e depois de grande perda de gado, passamos a usar o Fosbovi sal 20. Desde então, além de acabar com esse mal, ainda lucramos em todos os aspectos, tanto no índice de natalidade, como no do ganho de peso e saúde de todo o rebanho”

Os anabolizantes não são milagrosos

Visando colher subsídios para a breve regulamentação do uso de anabolizantes na pecuária nacional, o Ministério da Agricultura reuniu no final de agosto, em São Paulo, as maiores autoridades mundiais no assunto para uma série de debates com técnicos brasileiros. Entre elas, destaca-se o Dr. Harry C. Mussman, médico veterinário pela Kansas State University e Ph.D em Microbiologia.

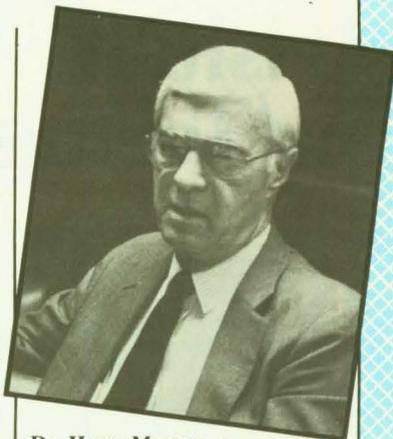
Atualmente diretor do Programa de Saúde Animal e Sanidade Vegetal do Instituto Interamericano para Cooperação e Agricultura, na Costa Rica, o Dr. Mussman disse na ocasião que está "inteiramente convencido dos benefícios das novas tecnologias na produção de carne bovina e de aves, como é o caso dos anabolizantes". Na sua opinião esses produtos não apresentam nenhum risco para os consumidores de carne, co-

mo evidencia uma vasta literatura científica.

O Dr. Mussman, que já foi diretor de Produção e Saúde Animal da FAO e professor de Ciência de Patologia Veterinária na Universidade de Nebraska, usou a expressão "absolutamente" para explicar que, sózinhas, as substâncias hormonais não respondem pelo aumento da produtividade bovina. "Essas drogas não são milagrosas, mas ferramentas que devem ser utilizadas pelos fazendeiros juntamente com outras técnicas, como a correta suplementação mineral, bom manejo, boa água, programa de prevenção contra enfermidades, além de vacinações contra a febre aftosa".

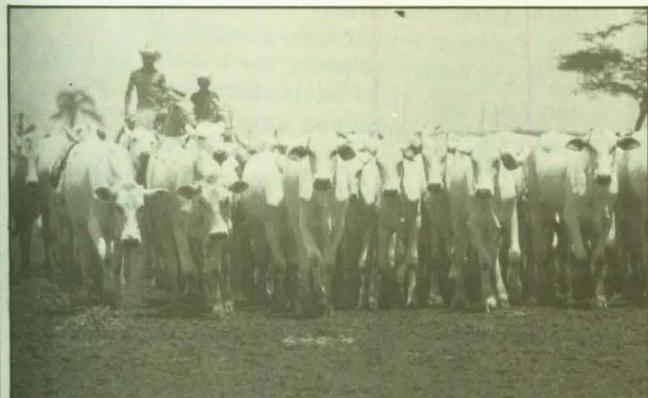
Se os produtores tomarem todas essas providências, ele garante um incremento de até 20% no ganho de peso dos animais com os implantes, dependendo de sua idade.

Informando ainda que os anabolizantes foram introduzidos nos Estados Unidos há



Dr. Harry Mussman: "absolutamente"

mais de vinte anos sem quaisquer restrições de órgãos da saúde pública e que lá 90% dos criadores os utilizam em larga escala, o Dr. Mussman observou que essas substâncias servem como "instrumento para aperfeiçoamento do mecanismo de transformação pelo animal da forragem em músculo e para os produtores isso significa que eles podem produzir mais carne a menor custo".



Anabolizantes, suplementos minerais...o caminho da produtividade

DICAS

Apenas bonitinha não resolve

A qualidade da pistola é o segredo da dosificação. De nada adiantaria termos a disposição o melhor antelmíntico, se ele não for aplicado de maneira correta. E para aplicá-lo adequadamente a primeira regra é ter a nossa disposição uma boa pistola dosificadora.

A sua escolha requer alguns cuidados. Não basta que ela seja bonitinha e fabricada no estrangeiro. O importante é que permita uma dosificação correta.

É frequente encontrarmos pistolas com erros de dosagem

da ordem de 20% ou mais, para cima ou para baixo. Nestes casos é evidente que o tratamento antelmíntico estará comprometido.

Outros defeitos de segunda ordem podem ser citados e que no conjunto podem até inviabilizar a aplicação seriam: vazamentos; pressão exagerada (dificultando o escoamento do produto); mangueiras dobráveis, que interrompem o fluxo do líquido; empunhadura muito longa, dificultando o manuseio para quem tem mãos menores, etc.

Dentro destas diretrizes, a Tortuga desenvolveu uma pistola dosificadora para seus produtos de aplicação oral, onde, cada detalhe foi estudado sob o ponto de vista mecânico e da performance à campo. Esta pistola está no mercado há algum tempo e temos anotado todas



as observações. Assim podemos afirmar sem nenhuma modéstia que colocamos a disposição do criador a melhor pistola dosificadora.

Finalizando, gostaríamos de deixar alguns lembretes para uma boa dosificação:

▲ Eleja uma pistola sólida e confiável;

▲ Tenha à mão uma proveta segura para uma aferição antes de

começar o trabalho;

▲ No caso de bovinos, construa troncos cuja largura não permita que ele ultrapasse o da frente;

▲ Nunca dosifique os animais entre as tábuas; trabalhe por cima, construa andaimes de 80 cm a 1 metro de altura;

▲ Encha o tronco o máximo possível a fim de imobilizar os animais.

Pecuaristas visitam a Tortuga



Wilson Pulzatto recebe seu diploma



José Luiz Niemeyer, depoente do Livro de Ouro

□ Dois tradicionais clientes da Tortuga, José Luiz Niemeyer dos Santos e Wilson Pulzatto, que adotam em suas fazendas o programa de mineralização correta da empresa, recentemente visitaram nossa sede em São Paulo, ocasião em que foram recepcionados pelo presidente Fabiano

Fabiani e pelo diretor superintendente Luiz Carlos G. Bayer. O encontro informal serviu também para entregar-lhes diplomas referentes aos seus depoimentos no Livro de Ouro, onde ressaltam a importância da mineralização para o aumento da produtividade bovina.

RECADO

A hora é de compreensão

Depois do Plano Cruzado, a Tortuga, como as demais empresas de todos os setores na economia brasileira, está enfrentando dificuldades no atendimento dos pedidos de seus clientes. A demanda de nossos produtos é muito grande, o que provoca alguns atrasos na remessa das mercadorias. Existe escassez no mercado desde as embalagens até a matéria-prima, sem falar na mão-de-obra.

Neste momento a Tortuga pede compreensão de todos. Estamos trabalhando intensamente para colocar em ordem os pedidos e a nossa expectativa é que logo mais tudo esteja normalizado. Se o Plano Cruzado representa uma nova esperança para o Brasil, temos que ter paciência para enfrentar as adversidades provocadas pelo seu advento. Afinal de contas não se faz omeletes sem quebrar os ovos.

A justa recompensa



□ A melhor forma que a Tortuga achou para premiar as equipes que se destacaram na campanha de vendas de suplementos minerais realizada no primeiro semestre deste ano, foi promover o evento "Bahia arte & tradição". Durante cinco dias cerca de sessenta de nossos homens de campo reuniram-se em Salvador para percorrer os principais pontos turísticos da cidade numa intensa programação

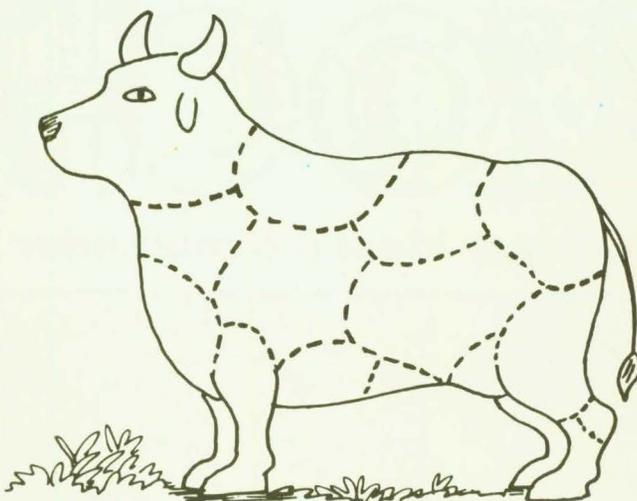
cultural e de lazer. Hospedados no hotel Meridien, os premiados visitaram construções históricas, a ilha de Itaparica, conheceram um pouco do nosso passado colonial, terminando sempre o dia num jantar de comida e show típico. Foi a justa recompensa pelo excelente desempenho profissional daqueles que formam a linha de frente da Tortuga.

Brasil procura sua ave-símbolo

Pelas suas vistosas plumagens de cores tropicais, tucanos, araras e papagaios, tem sido as aves preferidas para expressar a nossa brasilidade, se bem que nenhuma delas podem ainda ostentar o status de ave-símbolo do nosso país simplesmente porque o cargo está vago. Encontram-se mais próximos de desfrutar esse honroso privilégio os pássaros guaruba, sabiá-laranjeira e o gaturamo bandeirinha, conforme discussões que já está movimentando os ornitologistas. Quais são as qualidades exigi-

das das candidatas à ave-símbolo? Fala-se em ter nas suas penas as cores da bandeira nacional, ter larga distribuição geográfica e, se possível, um belo canto. A guaruba está cotada pelas suas cores verde e amarela, porém falta a azul e branca, além do fato da sua ocorrência estar restrita na Amazônia. O sabiá-laranjeira entra na relação pelo seu agradável canto e presença em grandes extensões do nosso território, mas falta-lhe maiores credenciais pelas suas cores.

O gaturamo bandeirinha é o pássaro que mais atende os requisitos, pois sua plumagem tem todas as cores da bandeira brasileira e sua distribuição geográfica é vasta. Mas a decisão final ainda está sujeita a novas considerações e os ornitologistas entendem que se o pau-brasil já é oficialmente a nossa árvore-símbolo o mesmo deve acontecer com a ave.



Montando o quebra-cabeças

O boi é uma linha de montagem ao inverso quando o comparamos com a indústria automobilística. O boi chega no frigorífico inteiro e sai totalmente desmontado, enquanto que com os automóveis ocorre justamente o contrário. Para sair um modelo O KM é preciso juntar peça por peça.

Os magarefes são os operários dos frigoríficos e os seus instrumentos de trabalho são as facas, machadinhas e serras. A tarefa deles é dividir uma carcaça de 250 kg (em média) em dois traseiros, dois dianteiros e duas pontas de agulha.

Os dois traseiros com carne e osso pesam 120 kg (48% do peso total da carcaça), os dianteiros 95 kg (38%) e as pontas de agulha 35 kg (14%). Depois de desossadas, essas peças rendem 89,6 kg de carne de primeira, 69,2 kg de segunda e 28 kg de carne para charque e hambúrguer, que somados aos 63,2 kg de ossos e gorduras, vão dar o total dos 250 kg da carcaça.



SAIBA QUE...

- É quase do tamanho do Brasil o maior deserto do mundo, o do Saara, com seus 8,6 milhões de km². Outro deserto de grande extensão é o de Atacama, no Chile, que até 1971 ficou sem chuva durante 400 anos.

- Uma tonelada de esterco bovino tem 79% de água, 5,5 kg de nitrogênio, 2 kg de fósforo e 6 kg de potássio.

- O primeiro pesquisador que obteve sucesso na inseminação artificial foi o abade italiano Lazzaro Spallanzani (1729-1799), que fez uma cadela dar cria a filhotes vivos e sadios.

- A Universidade de Harvard, dos Es-

tados Unidos, uma das mais famosas de todo o mundo, comemorou em agosto seus 350 anos de vida. Ela já formou seis presidentes da República, 27 ganhadores do Prêmio Pulitzer e 29 professores ganharam o Prêmio Nobel. A Universidade de Harvard, juntamente com as de Yale, Stanford, Cornell e Columbia, são consideradas as melhores dos Estados Unidos, formando a chamada "Ivy League", isto é a Liga da Hera (hera é a aquela planta trepadeira muito usada nas construções americanas, dando-lhes um toque antigo, tradicional...)

- A marca de veículos Mercedes-Benz tem sua origem em dois nomes de pessoas ligadas a evolução do transporte motorizado: Mercedes Jelinek e Karl Benz. Sua famosa estrela de três pontas representa o transporte por terra, água e ar.

- Anualmente são registrados em nosso planeta 500 mil terremotos sísmicos, dos

quais 100 mil são sentidos e apenas 1 mil causam prejuízos. O mais grave terremoto ocorreu em 1556 na China, matando 830 mil pessoas.

- Na semente de amendoim a água participa com cerca de 90% de sua composição, enquanto que na de melância e chuchu essa porcentagem varia entre 90 e 95%.

- O aperto de mão é um costume que vem de períodos pré-históricos e visava demonstrar que os indivíduos estavam desarmados. Numa caverna escura, a melhor maneira para saber se alguém entrava armado era apalpar-lhe braços e mãos. Essa prática tornou-se um rito e passou a significar uma declaração de paz.

- A natureza leva perto de 400 anos para formar um centímetro de solo, portanto a camada arável de 30 cm, levou 12 mil anos para ser formada.

COCHO

O lugar ideal é o malhador do gado



O bovino é um animal “sindicalizado”, pois come, ruma e descansa em cada 8 horas; “politizado”, pois gosta de seguir o líder e “sistemático”, pois não gosta de ser contrariado em seus hábitos. E quando o é, se vinga, diminuindo a produtividade, chegando ao extremo de adoecer. Para que isto não aconteça, o bovino precisa ser bem manejado e bem atendido em suas necessidades de alimentação e saúde.

O começo de tudo é um bom mineral, que deverá estar disponível no cocho 24 horas por dia, durante todo o ano e abastecido de forma constante. Uma mistura para ser consumida em quantidades ideais deve ser corretamente equilibrada.

A mineralização corrige os desequilíbrios existentes na maioria das pastagens, geralmente compostas por sementes uma espécie de capim e que, com o passar dos anos, só foram adubadas pelas cinzas das queimadas.

Nos imensos pastos de antigamente os bovinos viviam a larga e hoje esses mesmos pastos são forçados a suportar de duas até três cabeças por hectare.

Por outro lado, o bovino que antigamente era abatido com 5 a 7 anos e peso de 14 a 16 arrobas, com o avanço da genética agora já tem condições de ir para o abate aos 30 meses e com peso de 18 arrobas.

Contudo, um bom mineral só dá bons resultados quando vem acompanhado de um manejo correto. Por diversas vezes temos ouvido reclamações sobre resultados não muito bons de excelentes minerais, mas quando vamos analisar de perto o problema temos nos deparado com erros clássicos de manejo, que diminuem ou as vezes inibem as possibilidades que o animal tem de lamber o mineral.

Um dos principais problemas encontrados é o da localização dos cochos.

Até hoje se discute onde eles devam ser colocados. Alguns pregam que deva ser perto da água, pois o animal pára para beber água e acaba lambendo o mineral. Outros que deva ser perto do curral para amansar o gado e assim facilitar o trabalho do peão. É preciso lembrar que como levar o gado para o curral é sempre uma condição de stress, cria-se um mecanismo de proteção e nesse caso o bovino somente irá ao cocho em extrema necessidade.

Um dos erros que temos encontrado é o de tentar economizar cochos, colocando-os na divisa de dois pastos. Esta ação diminuirá em 50% o acesso das reses aos mesmos e pior será se o cocho estiver colocado num lugar onde o gado não gosta de ficar. Outro ponto que tem interferido no consumo do mineral e forçar os bovinos a ir

lamber o mineral num cocho colocado numa parte do pasto que está se perdendo, numa tentativa errada de querer que as reses se alimentem nele. Como o gado é bastante sistemático, ele se vinga, não indo comer o pasto e, consequentemente, o mineral. Uma maneira falsa de “economizar” mineral é deixar formar extensas poças de lama debaixo dos cochos. O bovino não gosta de molhar as patas, pois a umidade amolece os cascos, provocando dores ao pisar e também contribuindo para a entrada de bactérias e ocorrência de sérias lesões. Temos analisado o consumo de mineral em cochos localizados em lugares secos e em poças de lama da mesma pastagem e da mesma categoria de animal. Não precisa dizer que o consumo caiu muito no cocho com água empoçada por baixo.

A altura do cocho também interfere no consumo de minerais, principalmente para bezerros recém-nascidos, que consomem de 5 a 8 g de mineral por dia. O cocho deverá estar numa altura máxima de 50 cm da sua boca ao solo. Mas qual deverá ser o local ideal para colocarmos um cocho, já que a tendência é fazermos uma pastagem antes do gado começar a usá-la quando o cocho já estará localizado?

A nossa vivência prática ensina que o melhor lugar para instalar os cochos, logicamente é aquele em que os animais gostam de ficar, isto é, o malhador, onde todos, tanto os mais fortes como os mais fracos, tem a mesma oportunidade de consumir os minerais.

O AUTOR



No cargo de Assistente Técnico da Tortuga, Oswaldo Rodrigues Filho desenvolve seus trabalhos profissionais junto a clientes do Brasil Central, base Goiânia. Nasceu em Uberlândia há 35 anos e formou-se em medicina veterinária pela Universidade Federal de Goiás, turma de 1976.